

Está lançada a Revista Saúde em Redes!

Esse primeiro número representa uma etapa importante da caminhada da Associação Brasileira da Rede UNIDA, em que a diversidade da produção sobre a gestão da educação e do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) pede mais espaço para a disseminação e a problematização de conceitos e práticas. O amadurecimento dessas práticas no cotidiano dos serviços, das redes e dos sistemas locais, assim como a implementação das políticas de âmbito nacional, estadual e local, reivindica mais possibilidades de compartilhamento, para avançar nessa saúde que se faz em rede de experiências, em trocas, com trabalho vivo e intenso. Um formato de ciência que se pretende capaz de dialogar a partir de experiências locais; jamais de prescrever novas verdades.

A caminhada até aqui foi produtiva e prazerosa, sobretudo de construção coletiva. Miguel Cervantes nos antecedeu na crença de que *“quando se sonha sozinho, é apenas um sonho... Quando sonhamos juntos, é o começo da realidade”*. E este sonho, sonhado junto, vem sendo processado há alguns anos. A decisão final de editar uma revista foi tomada em uma reunião em Campo Grande/MS, em meados de agosto de 2014, com algumas combinações como a periodicidade, o *start* para pensarmos o nome e o mais desafiador, colocá-la no ar ainda nesse ano. Rapidamente o sonho se espalhou e foi acolhido por grandes vozes da Saúde Coletiva no Brasil e também do exterior. Parte do sonho foi embalada pela lembrança do “Olho Mágico”, que mobilizou a produção teórica e política para a produção de mudanças na formação das profissões da saúde no início dos anos 2000. Mas agora são novos tempos. Não se trata mais de olhar através das portas; trata-se de

produzir e renovar redes. De certa forma, trata-se de remover portas e produzir caminhos por sobre fronteiras, por sobre oceanos.

A Associação Brasileira da Rede UNIDA tem em sua história a marca da iniciativa. Não era possível ignorar esse desafio da produção de redes, a partir de redes. Foi assim durante a caminhada toda. Caminhada que se organiza a partir da criação da Rede IDA, em outubro de 1985, durante o encontro de projetos de saúde da área materno-infantil patrocinados pela OPAS e Fundação Kellogg. Naquele momento, o objetivo principal era a interação entre os projetos de Integração Docente-Assistencial e o desenvolvimento de programas de apoio. A formação em saúde dava seus primeiros passos para fora do hospital moderno e um novo paradigma se iniciava. Em 1990, o amadurecimento das experiências IDA, assim como a acumulação de reflexão sobre as suas práticas, desencadeia o Programa UNI - Uma Nova Iniciativa na Educação dos profissionais de Saúde, novamente com apoio da Fundação Kellogg a projetos em toda a América Latina, com o objetivo de proporcionar maior integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade. Projetos IDA e UNI, Rede UNI e IDA; eis que a Rede se torna UNIDA durante o III Congresso Nacional, em novembro de 1997, em Salvador/BA.

A história da Rede UNIDA vem sendo construída com diálogo em cada tempo. O temário dos seus Congressos e a capacidade de mobilização de agendas de âmbito nacional, envolvendo os Ministérios da Saúde e Educação, inclusive em tempos em que o diálogo pela via governamental esteve truncado, a capacidade de operar em redes de iniciativas e de apoio às experiências locais, ilustram a tradição do diálogo. Também a capacidade de atualização. A formação multiprofissional, o trabalho em

equipe, o conhecimento interdisciplinar, a troca de saberes em redes locais, o destaque para o cotidiano do trabalho; essas expressões foram amadurecendo no ideário e no discurso da Rede UNIDA, para falar da inserção de um trabalhador efetivamente capaz de mobilizar saúdes no trabalho, de fazer o SUS avançar. Da “Rede UNIDA de Desenvolvimento de Recursos Humanos”, que foi transformada em Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) no ano de 2002, à Associação Científica denominada “Associação Brasileira da Rede UNIDA”, a partir de 2010, foram cinco Congressos e muitas histórias para contar. Do Congresso da Rede UNIDA aos Congressos Internacionais, uma história de crescimento e, sobretudo, de compromisso com as saúdes de todas as gentes.

Histórias de amadurecimento de conceitos, como a desconstrução do termo *recursos humanos*, entendido como insumo a ser treinado, capacitado e inserido no mercado. Havia sempre uma aposta mais radical na Educação e, portanto, na construção de autorias, protagonismos, coletivos, movimentos políticos e sociais. Não era mais o caso de discutir a formação de *recursos humanos*, mas mobilizar os atores sociais do trabalho e da educação, construir redes de pensamento e ação, ativar linhas de energia e compartilhamento em projetos de mudança: mudança no ensino, mudança no trabalho, mudança na sociedade. Da crítica aos cardápios de ofertas para atualização cognitiva dos atores do trabalho como oferta da educação para o trabalho, tradicionais em todas as áreas, apostou-se na aprendizagem no e para o cotidiano do trabalho. Nasceu o conceito da educação permanente em saúde, que se tornou política do SUS para o desenvolvimento do trabalho.

Essa produção se mostrou potente, de tal forma que foi configurando formulações a serem apresentadas aos setores da Educação e da Saúde ao longo da sua

existência, buscando contribuir com as políticas públicas brasileiras, foi reunindo projetos e interlocutores, projetos, interlocutores e parceiros, interlocutores, interlocutores e parceiros, parceiros.

Essas movimentações todas foram ampliando e fortalecendo as redes que compõem a Rede UNIDA. Nosso regimento agora nomina o movimento social Rede UNIDA, lhe dá forma e conteúdo. Assim, fomos mantendo articulações cada vez mais fortes com as Residências em Área Profissional da Saúde, Uni ou Multiprofissionais, e seus fóruns, com as entidades profissionais e científicas da área da saúde, com os coletivos de estudantes, com dispositivos de vivências e estágios, com as entidades nacionais e internacionais que articulam educação-trabalho-cidadania.

O ano de 2014 foi bastante significativo para a Rede UNIDA. Além do nosso 11º Congresso Internacional, iniciamos o 30º ano da história da Associação. Chegamos nesse momento com um grande crescimento de ideias, do movimento social e da nossa Associação, além de uma evidente expansão da relevância das agendas da educação e do trabalho na saúde, inicialmente defendidas e produzidas quase solitariamente pela Rede, e agora objeto de políticas e da iniciativa de um grande conjunto de instituições e organizações. A história da Rede UNIDA se articula e dá forma a um conjunto de dispositivos produzidos no interior do sistema de saúde brasileiro, além de um destaque crescente na agenda dos atores governamentais e da sociedade civil que atuam no campo da saúde.

Com toda certeza podemos dizer que 2014 foi um ano de muito trabalho: diversas oficinas, reuniões, comunicações virtuais, muitas horas de trabalho e construímos o 11º Congresso Internacional da Rede UNIDA, intitulado **“Girar vida, políticas e existências: a delicadeza da educação e do trabalho no cotidiano do SUS”**. O ano nem se findou e já entramos, sem escalas,

na organização do 12^a Congresso, iniciando com os Encontros Regionais em Campo Grande, em novembro.

O Congresso de 2014 consolidou o conceito de encontros regionais, que têm como objetivo a intensa mobilização das bases locais de parceiros em serviços, redes, sistemas, cursos e instituições de ensino. A principal marca da Rede UNIDA é que ela está conectada com um grande arco de atores: docentes, estudantes e cursos; trabalhadores, gestores e usuários de sistemas, serviços e redes de saúde; bem como uma grande trama de movimentos sociais. O encontro da educação com a saúde, das instituições de ensino com as instituições dos sistemas locais de saúde, do mundo da formação com o mundo do trabalho, convida e mobiliza um amplo conjunto de atores, independente de sua formação, vinculação institucional ou titulação. Sua tematização se ocupa de maneira profunda com a formação, as práticas de ensino, as aprendizagens e os desafios educacionais na área da saúde, seja de estudantes, seja de trabalhadores, seja para a inovação nas redes de gestão e atenção à saúde.

Mas 2014 também foi um ano em que nossos valores e discursos sobre a vida, sobre as políticas, sobre os equipamentos governamentais e sobre as relações entre indivíduos chegaram a um patamar muito preocupante. A campanha eleitoral mobilizou a sociedade e discursos de ódio, preconceito e diferentes outros fascismos ecoaram nas ruas e redes sociais. Políticas sociais inclusivas foram objeto de disputa, segmentos sociais amplos foram descaracterizados e um elitismo conservador se expressou no cotidiano das cidades. Torna-se evidente que redes em defesa da saúde, da qualidade da vida e da democracia são cada vez mais necessárias.

Os últimos anos também nos marcaram por partidas de membros da Rede de grande importância afetiva e

militante. Dessas partidas, me ocorre nominar três. Dulce Chiaverini, militante desde os primórdios do movimento social da Rede UNIDA e participante da coordenação nacional da Associação, partiu em outubro de 2013 para outra dimensão da existência, nos deixando mobilizados pelas suas contribuições e ideias. Maria Cristina Carvalho da Silva, que participou da Rede UNIDA e nos auxiliou a mobilizar os esforços das Residências na Saúde, inclusive na Comissão Nacional, partiu em setembro de 2012. Ambas sempre muito lembradas em cada um de nossos Encontros. Tatiana Ramminger partiu em novembro de 2014, com um protagonismo na humanização, desinstitucionalização do atendimento no SUS, e incansável militante na luta antimanicomial, deixando a obra que é uma das organizadoras finalizada e que a Editora Rede UNIDA lançou em dezembro. Partiu no mesmo dia em que nos reuníamos em Campo Grande para a largada do Congresso de 2016 e, na mesma cidade, um dia antes também partiu Manoel de Barros. A nossa Revista tem, em seu coração, a convivência com essas mulheres e a inspiração do poeta em reinterpretar a realidade cotidiano da vida, que dá potência ao imaginário e sonhos

Trabalho, crescimento, perdas, formulação de novos conceitos e o lançamento de novas iniciativas. A história da Rede é marcada pela produção de conceitos no cotidiano do trabalho, dando ênfase à emergência do campo da educação na saúde. Nessa história, também há iniciativas de fazê-los circular. Como disse anteriormente, em 2011, como movimento preparatório ao 10^o Congresso Internacional, foram constituídos também os Encontros Regionais, de escuta e produção de redes locorregionais. Foram cinco encontros e um processo intenso de fecundação de ideias e proposições, que se consolidaram em 2014. Em 2013, foi implementada a Editora da Rede UNIDA, também com o propósito de fazer

circular, em formato predominantemente digital aberto, produções no campo da Saúde Coletiva e, em particular, da gestão do trabalho e da educação na saúde. Mas a efervescência de iniciativas de circulação de conhecimentos não sedou a necessidade de mais e mais mecanismos/dispositivos. Foi necessário retomar a ideia da Revista. Ela está lançada e oferece contribuições que estão articuladas com a história da Rede.

A Revista Saúde em Redes será uma publicação trimestral. A primeira edição tem artigos de diversos autores e temas relevantes, que mobilizam, por certo, novos diálogos e ideias. A publicação está organizada em plataforma online, de acesso livre, colaborando com os objetivos da Rede UNIDA na disseminação de conhecimentos e tecnologias no campo da saúde e da educação. É mais um espaço para estabelecer parcerias, vínculos, relações com pessoas, projetos e instituições comprometidos com a renovação permanente na formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde e na construção de um sistema de saúde equitativo e eficaz com forte participação social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania. Nesse sentido, o periódico está aberto para receber contribuições em cada uma de suas seções, devendo os originais serem submetidos no próprio site, onde inclusive as regras de submissão e aceitação dos mesmos estão claramente dispostas. Uma forma de manter a qualidade da publicação é de que os trabalhos enviados serão sempre analisados por pareceristas de forma anônima, pelo sistema de duplo cego, evitando arbitrariedades e direcionamentos.

Para a Rede UNIDA, assim é feito o aprender, assim se apreende o ensinar e destes modos se constrói o saber, com a contribuição de pesquisadores, gestores, profissionais de saúde, usuários e representantes de movimentos sociais ao debate consolidamos uma agenda da educação e do trabalho no Sistema Único

de Saúde. Assim como buscamos o diálogo internacional com a experiência brasileira de Sistema Único de Saúde, sendo assim, com coragem e energia militante.

Boa leitura a todos e a todas. Esperamos contar com sua mobilização e contribuições. Obrigado aos pareceristas dessa edição. Sigamos em rede, por todas as saúdes que pedem passagem ao trabalho e à formação na saúde!

Prof. Dr. Alcindo Antônio Ferla,
Coordenador Nacional da Associação
Brasileira da Rede Unida,
Professor da UFRGS

Janaina Collar
Comissão Executiva Editora Rede UNIDA
Especialista em Direitos Humanos e Gestão
Pública